

## **O que significa a crítica ao Naturalismo, se levarmos em consideração a Psicologia e seu objeto?**

---

*Marcia Ferreira Amendola*

Tomando a obra "A Filosofia como Ciência de Rigor" de Husserl (1953), filósofo que realizou uma crítica ao Naturalismo e às ciências humanas, principalmente à Psicologia de sua época – que, por adotar os métodos das ciências naturais, denominava-se *Psicologismo* – proponho fazer breve análise sobre tal temática e a relação com a Fenomenologia.

Para Husserl (1953), "o Naturalismo resulta do descobrimento da Natureza como unidade do Ser no tempo e no espaço, segundo leis exatas naturais (...) É que em conformidade com as concepções habituais, o cientista dedicado às Ciências naturais tende a considerar tudo como natural, e o erudito dedicado às Ciências morais, a considerar tudo como espiritual, como histórico, errando, por conseguinte, na interpretação daquilo que não possa ser considerado desta maneira" (p.9).

No prefácio de sua obra, Joaquim de Carvalho explica que pode-se entender por Naturalismo a orientação que explica todos os acontecimentos a partir de leis naturais ou que considera os fenômenos psíquicos e morais explicáveis pelas categorias das ciências naturais. De tal conceito ou mentalidade naturalista pode-se depreender que tanto o mundo físico quanto o mundo humano possam ser explicados pelas mesmas categorias, que reduzem "tudo o que existe, admitindo que os fenômenos psíquicos

são variáveis, paralelos ou epifenômenos<sup>1</sup> dos fenômenos físicos” (p.XXIX). Condição esta, designada por Husserl, de naturalização da consciência e das idéias, que portanto, equipara os dados da consciência aos fatos e leis naturais e às normas da razão lógica, adulterando ou subordinando os fenômenos psíquicos, o subjetivo (a consciência) ao objetivo, como se estes fossem fatos ou coisas.

Nesse sentido, a Psicologia, compreendida como uma ciência de fatos, faz referência ao conjunto de teorias de viés naturalista que trata todos os fenômenos como materiais, toda a realidade como física, portanto, uma ciência vinculada ao Positivismo que aplica o método científico para analisar seu objeto de estudo – o psíquico – na busca por uma explicação.

Husserl, ao criticar a naturalização da consciência (que trata o psíquico de forma científica) e, por conseguinte, a Psicologia empirista, procurou mostrar que os princípios lógico-formais, “as chamadas leis do pensamento, no sentido de leis naturais do pensamento” (p.10), não podem ser interpretados no sentido das leis naturais sem correr o risco de apartar-se da vida humana. Com efeito, o autor apontou para esse *absurdo*, no qual consiste em aplicar os mesmos princípios ao psíquico, o que significa o mesmo que coisificar a consciência. “É a absurdidade da naturalização de algo, cuja própria essência exclui o seu Ser como Natureza” (p.33).

Logo a Fenomenologia, fundada por Husserl, entende que o Ser psíquico, o Ser como fenômeno, é transitório, susceptível à determinação objetiva no sentido das ciências naturais, “é vivência, averiguada na reflexão, auto-evidente, num fluxo absoluto” (p.34), não podendo explicar os fatos, mas descrever e analisar o que é dado à consciência vivente.

---

<sup>1</sup> produto acidental; na reflexão de alguns cientistas, psicólogos *behavioristas* e certos filósofos materialistas ou positivistas, a consciência humana seria considerada um fenômeno secundário e condicionado por processos fisiológicos e, portanto, incapaz de determinar o comportamento dos indivíduos.

Logo, a Fenomenologia é entendida como uma ciência eidética<sup>2</sup> - "do que aparece à consciência, e do que intui, e não ciência de fatos" (Carvalho, LIII), cuja preocupação consiste em atingir a essência dos fenômenos, ou seja, o psíquico, o mundo vivido.

De acordo com Husserl, todo ato de consciência é intencional. O que significa dizer que a consciência é caracterizada pela intencionalidade, porque ela é sempre a *consciência de alguma coisa*, consciência esta *dirigida para* um objeto. Assim, pela descrição do fenômeno pode-se chegar à sua essência. Tal redução fenomenológica requer, desta forma, a suspensão do conhecimento das coisas do mundo exterior para enfim concentrar-se, ater-se ao sentido que a experiência em foco possui, porque esta é a realidade para ela.

#### Bibliografia:

HUSSERL, Edmundo. *A Filosofia como Ciência de Rigor*. Coimbra: Atlântida, MCMLII.

---

<sup>2</sup> Em Husserl (1859-1938), conjunto de conhecimentos filosóficos relativos à forma ou à essência de um objeto, que não se confunde com a sua dimensão estritamente empírica ou factual, estudada pelas ciências em geral.